

Artigo

Oficina de libras como l2 para alunos ouvintes: uma iniciativa do núcleo de apoio à inclusão da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares

Libras workshop as l2 for hearing students: an initiative of the inclusion support center of the Federal University of Juiz de Fora – Advanced Campus of Governador Valadares

Magali Soares da Silva¹, Daniela Nayara Ribeiro Tomaz² e Jussara Andrade Medeiros³

¹Doutoranda em Educação pela Universidade Nacional de Rosário - Argentina, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. E-mail: soaresmagalisilva@gmail.com;

²Graduanda – Licenciatura em Letras Libras pela UNIASSELVI, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. E-mail: daninayar@hotmail.com;

³Pós-graduando em Educação Inclusiva pela FAVENI, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. E-mail: jussarabragamedeiros@outlook.com.

Submetido em: 01/11/2024, revisado em: 07/11/2024 e aceito para publicação em: 08/11/2024.

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar e analisar a importância da aprendizagem de LIBRAS como segunda língua para os alunos ouvintes, do curso de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, campus avançado de Governador Valadares - GV, Minas Gerais. Com foco no atendimento médico-hospitalar à comunidade surda, fazendo parte da comunicação interpessoal cotidiana no exercício da profissão de medicina. A metodologia adotada foi o estudo bibliográfico da literatura de LIBRAS como segunda língua no uso das profissões para alunos ouvintes, questionário aplicado aos alunos em relação ao conhecimento e aplicação da LIBRAS e oficinas para quatro turmas de estudantes de medicina. A didática utilizada foi a encenação do dia a dia do surdo e seus desafios na linguagem e atendimento em consultórios médicos, postos de saúde e hospitais. Observou-se que, durante as oficinas com o desenvolvimento do trabalho, a tomada de consciência sobre a relevância da aprendizagem de LIBRAS para promover a inclusão social da comunidade surda e tornar a comunicação dos profissionais de saúde mais eficiente com este público alvo.

Palavras-chave: LIBRAS; Atendimento médico-hospitalar; Comunicação assertiva.

Abstract: The present work aims to present and analyze the importance of learning LIBRAS as a second language for hearing students of the medical course of the Federal University of Juiz de Fora - UFJF, advanced campus of Governador Valadares - GV, Minas Gerais. Focusing on medical and hospital care for the deaf community, being part of daily interpersonal communication in the exercise of the medical profession. The methodology adopted was the bibliographic study of the literature of LIBRAS as a second language in the use of professions for hearing students, a questionnaire applied to students in relation to the knowledge and application of LIBRAS and workshops for four groups of medical students. The didactics used was the staging of the deaf's daily life and their challenges in language and care in doctors' offices, health centers and hospitals. It was observed that, during the workshops with the development of the work, the awareness of the relevance of learning LIBRAS to promote the social inclusion of the deaf community and make the communication of health professionals more efficient with this target audience.

Keywords: LIBRAS; Medical-hospital care; Assertive communication.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No dia 03 de março é comemorado o “Dia Mundial da Audição”. No dia 02, um dia antes da comemoração, em Genebra, a OMS lançou um relatório advertindo que quase 2,5 bilhões de pessoas em todo o mundo, ou seja, a cada quatro pessoas, uma terá perda auditiva até 2050 (OMS, 2021). Segundo dados do IBGE (2020), no Brasil temos 9,7 milhões de brasileiros aproximadamente, com algum grau de deficiência auditiva.

Diante das discussões internacionais e nacionais sobre os direitos das pessoas com deficiência auditiva, levaram os alunos do curso de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, campus avançado de Governador Valadares - GV, buscarem no Núcleo de Apoio à Inclusão - NAI da Universidade, o serviço de intérprete de LIBRAS, para que pudessem discorrer sobre o assunto.

Com foco nos desafios do atendimento médico às pessoas surdas, este trabalho tem como objetivo de

apresentar e analisar a importância da aprendizagem de LIBRAS como segunda língua para os alunos ouvintes, do curso de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, campus avançado de Governador Valadares, Minas Gerais

Partindo da necessidade dos alunos de medicina, foi possível visualizar uma oportunidade de vivência do projeto, que se deu através de oficinas com quatro turmas de alunos do curso de medicina da UFJF - GV.

Segundo Cardoso (2021), os termos técnicos utilizados pela área médica, o pouco número de profissionais intérpretes de LIBRAS, as particularidades da gramática da linguagem de sinais, são barreiras que afetam um bom atendimento aos surdos.

Assim, o presente trabalho encontra-se dividido em três etapas: Fundamentação teórica, vivência do projeto e considerações finais, apresentando o tema central do projeto de estágio: LIBRAS para alunos ouvintes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LIBRAS COMO L2 PARA ALUNOS OUVINTES DO CURSO DE MEDICINA - UFJF - GV

Segundo dados da OMS - Organização Mundial de Saúde, 9,7 milhões de brasileiros apresentam algum grau de dificuldade de audição (Censo IBGE, 2010). Também de acordo com pesquisas realizadas por Cardoso e Bachur (2021), pessoas com comprometimento auditivo possuem obstáculos na comunicação no atendimento médico hospitalar, levando muitas vezes a comunidade surda a não confiar no diagnóstico e até mesmo serem medicadas de forma incorreta.

Visando um melhor atendimento médico-paciente, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina, reformulado em 2014, propõe as universidades, em seu artigo 23, inciso VII, que o ensino de LIBRAS deva ser abordado de forma transversal no currículo, com vivências e reflexões dos estudantes acerca dos direitos humanos. (Brasil, 2014). “Seguir essa recomendação parece uma maneira muito mais eficiente de implementar a língua de sinais no ensino médico e propiciar a formação de profissionais minimamente capacitados para dialogar com o paciente surdo” (Cardoso; Bachur *apud* Vieira *et al.*, 2017).

As mudanças nas DCNs do curso de medicina também visam atender ao que está estabelecido nos princípios estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, que tem como referência o trabalho em atender aos princípios básicos de universalidade, integralidade, equidade e descentralização. Porém o atendimento a comunidade surda em nosso país ainda é uma meta a ser atingida. Na pesquisa realizada por Cardoso e Bachur (2021) destaca que;

Uma das principais barreiras encontradas durante o atendimento médico às pessoas com deficiência auditiva consiste na dificuldade de comunicação. O uso de métodos inadequados termos técnicos pelo profissional, as particularidades gramaticais da língua de sinais e o baixo acesso a intérpretes são exemplos de problemas que dificultam a compreensão da mensagem transmitida tanto pelo paciente surdo quanto pelo médico, o que prejudica a assistência prestada e pode gerar riscos à saúde do paciente. Além disso, destaca-se que, apesar das diferenças socioeconômicas entre os países, os obstáculos enfrentados por indivíduos surdos são semelhantes, independentemente da nação de origem (Cardoso; Bachur, 2021, p. 233).

Diante dos dados da pesquisa acima apresentada, os princípios da equidade e da universalidade

apresentada nos princípios do SUS ainda precisam de muito trabalho a ser realizado. Principalmente a população surda, pois o atendimento equivocado pode trazer graves prejuízos à saúde, com diagnósticos tardios e consequências graves. A falta de profissionais intérpretes de LIBRAS é um outro obstáculo no diálogo, acolhimento e interpretação do diagnóstico.

A pesquisa também apresenta;

[...] muitos deficientes auditivos sentem-se frustrados por perceberem que a qualidade do atendimento recebido é diferente daquele oferecido aos pacientes ouvintes, por precisarem empregar grandes esforços para defender a necessidade de uma comunicação adequada e pela falta de percepção do médico de que o uso de intérpretes beneficia não apenas o paciente com surdez, mas ambos. Por outro lado, quando se consegue compreender e ser compreendido pelo profissional atendente, o paciente demonstra felicidade e alívio (Cardoso; Bachur, 2021, p. 239-240).

Com todos estes apontamentos, um aluno do curso de medicina diagnosticado com autismo tomou a frente de solicitar ao NAI - Núcleo de Apoio à Inclusão da UFJF - campus Governador Valadares, realizar uma oficina com os estudantes do curso de medicina para que, pudessem vivenciar na prática, o atendimento a pacientes surdos, surgindo assim a proposta do projeto.

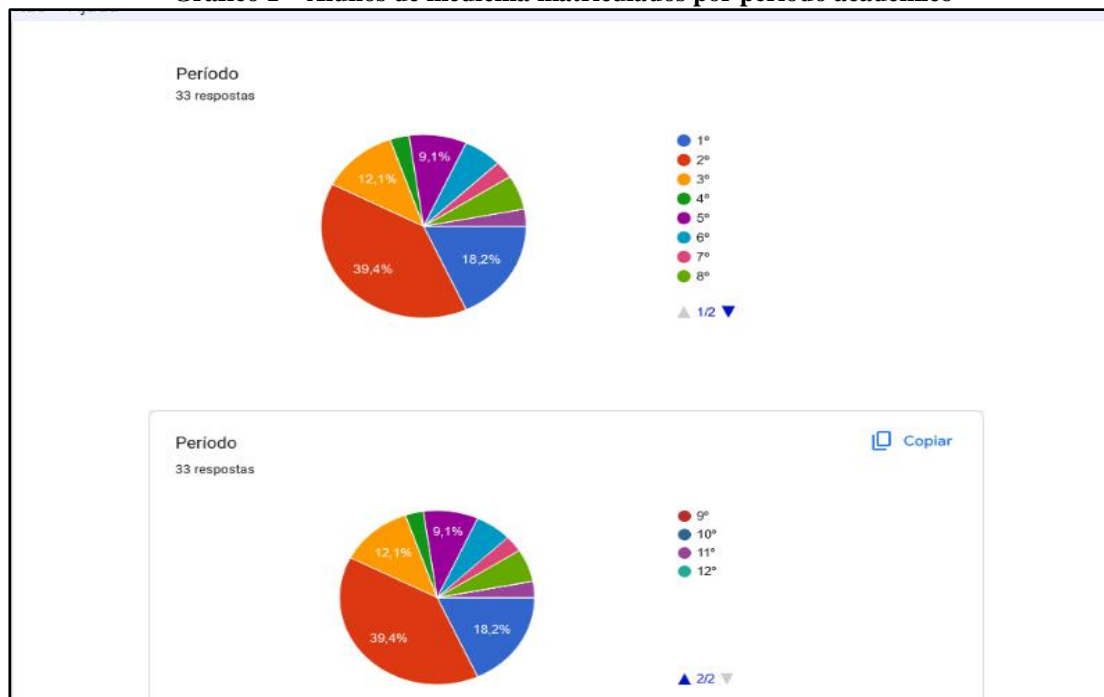
Com objetivo de apresentar e analisar a importância da aprendizagem de LIBRAS como segunda língua para os alunos ouvintes, do curso de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, campus avançado de Governador Valadares, Minas Gerais, tendo como foco o atendimento médico-hospitalar à comunidade surda.

Didaticamente foi utilizado a técnica de teatro, apresentando a realidade, conjuntamente com as intérpretes de LIBRAS, que procuraram demonstrar, uma aproximação da realidade vivida nos atendimentos médico-hospitalares.

Para participação, os alunos preencheram um formulário *google doc*. para inscrição e períodos que estavam matriculados. No final 33 alunos realizaram a inscrição para a oficina. Com este quantitativo, as oficinas foram divididas em três grupos, para facilitar a aprendizagem e as dinâmicas aplicadas.

A oficina contou com a participação de 33 alunos do curso de medicina, sendo apresentado no gráfico abaixo, os períodos que os mesmos estavam matriculados no curso.

Gráfico 1 – Alunos de medicina matriculados por período acadêmico



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Diante do gráfico acima, podemos verificar que de 39 alunos, 4% dos alunos são do 9º período, 18,2% do 1º período, 12,1% do 3º período e 9,1% do 5º período. Os demais períodos foram alunos com números menores de 1%.

Apesar das oficinas ainda não terem uma total adesão de todos os alunos matriculados no curso, acreditamos que este início é um pontapé para que outras oficinas possam ocorrer, levando aos alunos medicina da UFJF campus Governador Valadares a importância da LIBRAS como L2 para alunos ouvintes, no cotidiano da profissão, para um atendimento adequado, eficiente, respeitoso e acima de tudo, com inclusão da comunidade surda.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 EXECUÇÃO DO PROJETO

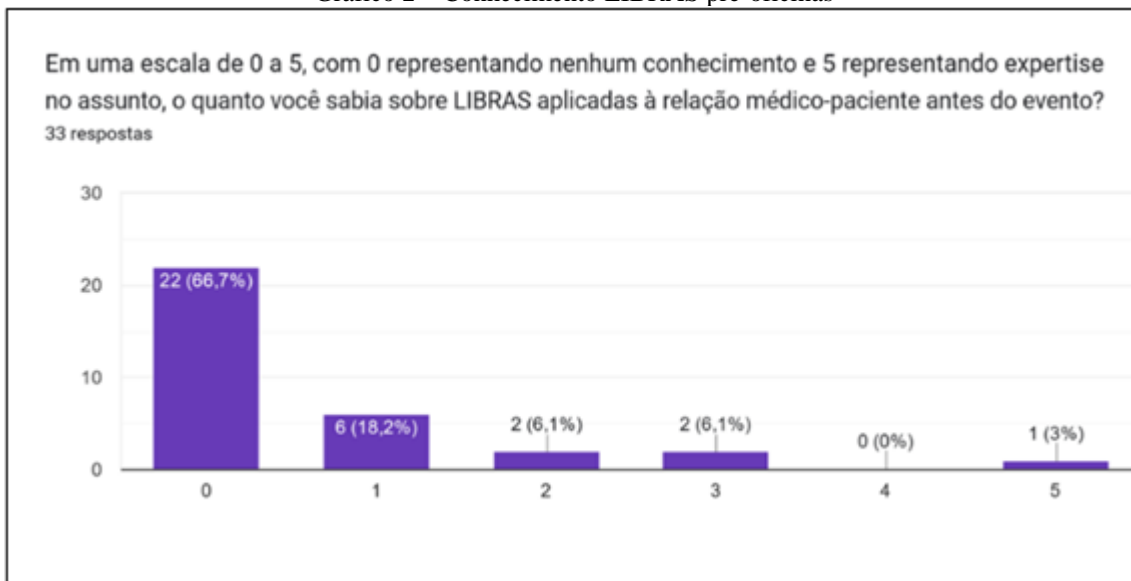
O projeto foi executado de forma presencial, com quatro turmas, em horários diferentes e teve como envolvidos no projeto educacional os discentes do curso de medicina da UFJF- GV contribuindo com um ensino aprendizagem significativo. As oficinas foram realizadas no Prédio da Faculdade Anhanguera, no centro de Governador Valadares, onde situa-se também o Pólo da UFJF-GV

Os acadêmicos foram submetidos a uma reflexão sobre sua atuação dentro e fora da universidade, tanto quanto em sua futura área de exercício com relação ao sujeito surdo e suas especificidades, evidenciando sua língua natural e a importância da comunidade ouvinte aprendê-la.

Para demonstrar a importância deste atendimento médico aos pacientes surdos, foram aplicadas metodologias visuais e abordagens de forma lúdica e prática através de encenações de atendimento ao público surdo (surdo oralizado, e surdo sinalizador) além de uma didática de sinais, possibilitando mostrar para os universitários, quão importante é aprender a língua de sinais, e quanta diferença faz tê-la em sua grade curricular. Os graduandos participaram de forma ativa das simulações propostas sentindo na pele as dificuldades enfrentadas na comunicação, atendendo as expectativas e curiosidades desejadas, levantando dúvidas e possibilidades dos mesmos utilizarem estratégias para um bom resultado de suas ações.

No final das oficinas, foi solicitado aos discentes do curso de medicina que respondessem ao questionário no formulário *google docs*. sobre os conhecimentos iniciais em relação a LIBRAS e a contribuição das oficinas na aprendizagem da LIBRAS como L2 para alunos ouvintes, no exercício da profissão de medicina.

Gráfico 2 – Conhecimento LIBRAS pré-oficinas

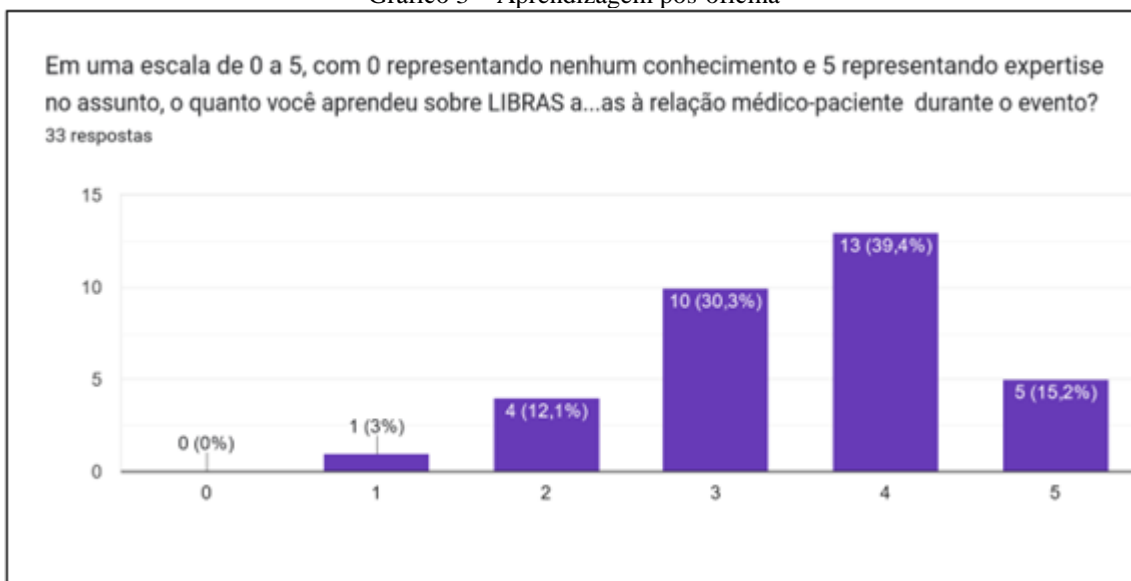


Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Como apresenta o gráfico acima, o marco “0” apresentou 66,7% dos participantes da oficina sem nenhum conhecimento sobre a importância da LIBRAS como L2

para alunos ouvintes do curso de medicina aplicadas na relação médico-paciente, demonstrando a importância do tema no estágio realizado.

Gráfico 3 – Aprendizagem pós-oficina



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

O gráfico três corrobora para a importância da oficina, pois apresenta uma significativa aprendizagem sobre o tema, porém ainda carece de mais aprofundamento nos conhecimentos da LIBRAS como L2 para alunos ouvintes, com a finalidade de um atendimento verdadeiramente humanizado e consciente aos pacientes surdos.

A resposta com um parâmetro de 0 a 5, 30,3% dos alunos responderam tomar conhecimento sobre o assunto de forma regular, 39,4% tomaram conhecimento mediano e 15,2% tomaram conhecimento com excelência.

Foi gratificante ver o interesse dos formandos em relação à Língua Brasileira de Sinais - Libras e a

comunidade surda para entenderem a importância para o atendimento com eficácia aos pacientes surdos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção de futuros profissionais médicos na LIBRAS como L2 para alunos ouvintes e sua conscientização profissional sobre as particularidades da cultura dos surdos torna-se imprescindível para uma assistência humanizada, satisfatória e com eficiência no atendimento a esta parcela da sociedade.

Desenvolver a oficina de LIBRAS como L2 para alunos ouvintes proporcionou estabelecer o início do diálogo entre os profissionais de saúde e como devem

aperfeiçoar as estratégias de atendimento no dia a dia da profissão, garantindo um serviço com qualidade e dignidade.

As respostas apresentadas nos gráficos 2 e 3 também apresentaram a importância do trabalho realizado, pois inicia com um percentual de 68% que não possuíam conhecimento sobre o assunto e termina com um percentual de 84,9% dos alunos com conhecimento prévio, porém com necessidade de aperfeiçoar a aprendizagem em LIBRAS.

O projeto fortaleceu a comunicação com os discentes do curso de medicina da UFJF – GV, apresentando as dificuldades da população surda no atendimento médico digno, por motivos de uma comunicação inadequada, mostrando a importância da prestação de serviço médico de qualidade e focado no indivíduo, o que é imprescindível para o manejo adequado da prática médica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.** Diário Oficial da União, 2014.

CARDOSO, G. Y. R., & Bachur, T. P. R. (2021). **O atendimento médico de pessoas surdas e seus desafios.** *Revista Brasileira De Educação e Saúde*, v. 11, n. 2, 232–243. Recuperado de <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/articled/view/9017>

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2010: **características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 08 de mai. 2024.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo: Atlas. **2008.**

LAGNI Berlatto A, BOHRER Andriago B, de Freitas Bicca L, Geraldo de Campos V, Alérico ME. **Atendimento médico-acadêmico ambulatorial à população surda: Relato de Experiência.** *Santé* [Internet]. 6º de novembro de 2022. Disponível em: <https://periodicos.unidp.edu.br/sante/article/view/131>. Acesso em: 12 mai. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** Pesquisa qualitativa em saúde. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006.